



## REATANDO VELHOS-NOVOS NEXOS EM TORNO DO LEGADO FREIRIANO

Vitor Malaggi<sup>1</sup>  
Salete da Aparecida Martins<sup>2</sup>  
Aline Fidelis<sup>3</sup>  
Joice Couto Ávila<sup>4</sup>  
Café com Paulo Freire UDESC/SC

**RESUMO:** Pretendemos com o texto ora proposto efetivar um relato de experiência da constituição do Café com Paulo Freire UDESC/SC, evidenciando aspectos históricos e potencialidades para a defesa e reinvenção do legado freiriano via Extensão Universitária, em relações dialógico-críticas entre Universidade-Sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária. Educação Popular. Tecnologias e Formação Humana.

### Prólogo - Percursos do legado freiriano na UDESC (2015-2019)

Com profunda alegria saudamos as companheiras e companheiros da Rede Internacional Café com Paulo Freire, que nos acolhem para partilharmos a boa luta “por um mundo em que seja menos difícil amar”! (FREIRE, 2011). Ao passo em que nos colocamos o desafio de apresentar, em um breve relato, a constituição do Café com Paulo Freire UDESC, cabe-nos anteriormente historiar alguns percursos prévios. Em específico, as ações desenvolvidas no âmbito da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) durante os anos de 2015-2019, por meio principalmente da Extensão Universitária, que apontam tanto para o passado constitutivo quanto às possibilidades do que pretendemos contribuir a partir do nosso Café.

---

<sup>1</sup> Professor Efetivo na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Educador popular via Extensão Universitária e Pesquisa junto ao movimento sindical, no debate sobre Educação, Trabalho e Tecnologias. Membro do Café Paulo Freire UDESC. Mestre em Educação e Graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Contato: vitor.malaggi@udesc.br.

<sup>2</sup> Educadora Popular na Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS). Integrante do Grupo de Pesquisa: Rede de Pesquisa Currículo e Tecnologia (REPERCUTE/UFSC). Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contato: salete.edu.p@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia CEAD/UDESC. Bolsista de Extensão no Programa “Nexos entre universidade e comunidade: a formação continuada pela extensão - 2ª edição”. Estagiária na Prefeitura Municipal de Indaial, com atuação no âmbito da gestão de uma unidade de Educação Infantil. Contato: alineangel23@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia CEAD/UDESC. Bolsista de Extensão no Programa “Nexos entre universidade e comunidade: a formação continuada pela extensão - 2ª edição”. Bolsista Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Contato: joicecouthavila@gmail.com.



Mobilizava-nos no ano de 2015 a necessidade de conjugar esforços na UDESC para, via Extensão Universitária, fortalecer espaços de diálogo com a Sociedade a partir do legado freiriano. Principalmente, levando-se em consideração o contexto sociopolítico e econômico de um Brasil pré-golpe 2016, que engendrou dentre tantos sofrimentos e consequências nefastas também uma perseguição à figura de Paulo Freire. Em manifestações contrárias à reeleição de Dilma Rousseff à presidência do Brasil, tornou-se tristemente icônica a imagem onde se era possível ver uma faixa que portava a seguinte mensagem: “Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire”. Assim, e para além das ações pouco integradas que estavam em desenvolvimento em 2015 no Centro de Educação à Distância (CEAD/UDESC) e Centro de Educação e Ciências Humanas (FAED/UDESC), tomamos em 2016 como necessária a promoção de coletivos cada vez mais orgânicos e coesos para uma resistência ativa aos desafios postos neste contexto.

Entre 2016 e 2019 nos foi possível estabelecer na UDESC um conjunto de ações extensionistas que buscavam, a partir do legado freiriano, tencionar reflexões críticas e imaginar inéditos-viáveis em diálogo com diferentes contextos sociais, sujeitos (individuais e coletivos) e temáticas educacionais. Destas parcerias, entre CEAD/UDESC e FAED/UDESC, destacam-se inicialmente as ações extensionistas *Colóquio Paulo Freire – Diálogos Freirianos* e *Grupo de Estudos Freirianos*. (DE ANGELO; MALAGGI, 2016). Em recortes temáticos mais específicos, demais ações extensionistas dirigiram-se aos debates em torno da educação popular freiriana no contexto das infâncias, bem como a necessidade de se repensar com Freire as práxis educativas atravessadas pelas tecnologias digitais. Por fim, cabe-nos ressaltar o essencial: o arco de parcerias com diferentes sujeitos, instituições e movimentos sociais no tocante ao planejamento, realização e avaliação destas ações extensionistas. Em súpula: professoras/es da Educação Básica, pesquisadoras/es, educadoras/es populares, estudantes - de crianças a formandos em licenciatura e pós-graduação, instituições diversas de educação das infâncias, escolas ligadas ao movimento sindical, etc.

Infelizmente, com a emergência da pandemia da COVID-19, em março de 2020, muitos destes nexos freiriano-extensionistas que foram construídos na UDESC sofreram diversos reveses – coletivos, institucionais e/ou pessoais. Entendemos a criação do Café com Paulo Freire UDESC como uma oportunidade para, com a



“primavera ainda nos dentes”, retomar e ampliar laços de esperar, para inventar a “contra-mola que resiste”<sup>5</sup> de forma ainda mais orgânica, coletiva e enraizada na relação dialógico-crítica e emancipadora entre Universidade-Sociedade.

**Café com Paulo Freire UDESC:** reatando nexos extensionistas por meio da relação Tecnologia, Formação Humana e Educação Popular

Nossa aproximação com a Rede Internacional Café com Paulo Freire ocorreu em 2022, mais precisamente nos meses de agosto e setembro, inicialmente em contato on line estabelecido com a companheira Liana Borges, via grupo de WhatsApp “Andarilhando com Freire”. Já havíamos ouvido e/ou lido relatos acerca da constituição da Rede, bem como participado de algumas das atividades por essa mobilizada desde 2018, e que perpassou o contexto pandêmico.

Nos anima, portanto, e enquanto Café UDESC em constituição, retomar articulações extensionistas na Universidade por meio de nossa inserção em uma coletividade freiriana ainda mais ampla, enraizada em diferentes contextos, desafios, sonhos e utopias. Contudo, este é um movimento ainda em (re)construção. De tal forma que, até novembro de 2022 – mês em que um “primeiro” ou “pré-Café” é realizado no âmbito da UDESC, ainda não havíamos conseguido rearticular muitos dos laços extensionistas anteriormente existentes entre CEAD/UDESC e FAED/UDESC, por exemplo. Tal tarefa, em seu atual *status*, será matéria do último item deste breve relato de experiência.

Cabe-nos, então, situar brevemente a atividade que em novembro de 2022 despoletou-se a partir do contato inicial UDESC - Rede Café com Paulo Freire, para socializar informações atualizadas sobre a organização, local de funcionamento, curadoria, participantes e temáticas do Café com Paulo Freire UDESC. Trata-se, pois, da Ação de Extensão “Tecnologias, Formação Humana e Educação Popular”, parte integrante do Programa “Nexos entre universidade e comunidade: a formação

---

<sup>5</sup> Utilizamos nesta parte de nossas reflexões algumas referências a canção “Primavera nos Dentes”, composta por João Ricardo e João Apolinário, presente no disco de estreia do grupo “Secos e Molhados”, de 1973. Pela capacidade de concisão estilística, lirismo e profundidade histórico-reflexiva, mesmo que em rodapé entendemos ser importante situar-lhe por meio de seus versos: “Quem tem consciência para ter coragem / Quem tem a força de saber que existe / E no centro da própria engrenagem / Inventa contra a mola que resiste / Quem não vacila mesmo derrotado / Quem já perdido nunca desespera / E envolto em tempestade, decepada / Entre os dentes segura a primavera”.



continuada pela extensão - 2ª edição”. Nesse contexto, o funcionamento do Café com Paulo Freire UDESC vincula-se inicialmente ao Centro de Educação a Distância (CEAD/UDESC), localizado em Florianópolis/SC, com curadoria pelo coordenador deste Programa de Extensão – Prof. Vitor Malaggi.

A organização do Café com Paulo Freire UDESC em 2022, no 2º semestre, portanto, deu-se ainda largamente atrelada às demandas específicas apenas desta Ação Extensionista. Realizada no formato de um minicurso *online* (via Moodle) com um mês de duração, pretendeu-se com tal ação mobilizar espaços-tempos formativos organizados enquanto círculos epistemológicos, *locus* para a proposição de diálogos e sistematização de conhecimentos em torno de uma hipótese geradora. (ROMÃO *et al.*, 2006). Tal hipótese, em 2022/2, ficou assim configurada: “Tecnologia e Mundo do Trabalho: precarização, reestruturação produtiva e correlatos educativos (neotecnicismo e ‘pedagogia das competências’)”.

Inscreveram-se para participação um total de 71 sujeitos, dos quais 58 conseguiram realizar ao menos um acesso ao *Moodle* do curso e destes, 14 foram certificados, conforme ditames orientadores do Programa de Extensão na UDESC. Em termos de perfil dos sujeitos participantes, tivemos principalmente a presença de profissionais da educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades (professores, coordenadores pedagógicos, diretores), bem como de graduandos e pós-graduandos de cursos de licenciatura. Em sua grande maioria, sujeitos do sexo feminino (85%) e moradores da Região Sul do Brasil (78%), ainda que três sujeitos concluintes representassem tanto a Região Nordeste e Sudeste, bem como uma participação internacional (Lisboa/PT). Os sujeitos participantes com certificação advêm principalmente de instituições da Educação Básica (6) e Ensino Superior de instituições públicas (6), sendo dois de contextos educativos privados (escolas da Educação Básica).

A organização do minicurso “Tecnologias, Formação Humana e Educação Popular”, por estar contextualizada em uma Ação de Extensão na modalidade a distância, gerou como necessidade pedagógica (re)pensar as formas de se realizar educação popular, agora em espaços digitais-virtuais.

Neste sentido, imbuídos do espírito freiriano de “reinvenção” e, também, cientes das contradições presentes quando da apropriação pedagógica das tecnologias digitais (PINTO, 2008), buscamos organizar momentos didático-metodológicos de



forma a potencializar diálogos problematizadores (FREIRE, 2011) sobre a hipótese geradora.

Iniciamos pela **Sensibilização de Saberes**, momento de acolhida, partilhas com a intencionalidade de proporcionar tomadas de consciência acerca dos conhecimentos historicamente acumulados pelo grupo, a partir da realidade concreta para a ampliação de novos saberes. A “sensibilização” ocorreu por meio da proposta de duas atividades: a) assistir ao filme “Você não estava aqui” de Loach (2019) e efetivar a publicação de comentário reflexivo em um mural colaborativo, organizado por meio do recurso *Padlet*<sup>6</sup>; b) participar de encontro on-line síncrono para discussões dos saberes (re)sensibilizados, bem como aprofundar o olhar agora coletivo sobre possíveis dimensões concretas da hipótese geradora, presentes nas trajetórias de vida e de formação dos sujeitos.

O momento de **Ampliação de repertório** partiu da sistematização do trabalho em pequenos grupos ao final do primeiro encontro on-line síncrono<sup>7</sup>, pela qual a Equipe de Educadoras/es Populares envolvida na organização da Ação de Extensão envidou esforços para mapear algumas contradições presentes no coletivo, como situações-limites (FREIRE, 2011) atreladas a hipótese geradora (ROMÃO *et al.*, 2006)<sup>8</sup>. A partir da proposição da leitura/estudo de dois textos – um denominado “de base”, escrito pelos coordenadores de debate para o minicurso<sup>9</sup>, e outro auxiliar, selecionado de autores com reflexões afins a hipótese geradora pelo referencial teórico freiriano e marxista/marxiano –, buscou-se, em um segundo encontro online síncrono, o aprofundamento teórico-conceitual via mergulhos epistemológicos (ROMÃO *et al.*, 2006), mediados pela coordenação de debates.

Tal movimento, suportado ainda pela realização de uma Mesa de Debates intitulada *A centralidade da tecnologia como ideologia dominante na Pedagogia do Capital*, deu-nos o mote para, a partir da proposta da Rede Internacional Café com Paulo Freire no biênio junho/2022-junho/2024, buscarmos a **Sistematização de saberes** por meio da intervenção coletiva na nuvem de palavras “A gente tem fome de quê?”<sup>10</sup>.

<sup>6</sup> Acesso em: <https://padlet.com/malaggi/minicurso-tfhep-mural-colaborativo-zam1eov17ojll5ct>.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://tinyurl.com/sintese-sensibilizacao>.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://tinyurl.com/sensibilizacao-categorizacao>.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://tinyurl.com/texto-base>.

<sup>10</sup> Acesso em: <https://www.thinglink.com/scene/1659232029826351107>.



Alguns pontos importantes, enquanto resultados derivados desta Ação de Extensão, nos remetem para conquistas, aprendizados e limites a serem criticamente tangenciados, destacando-se:

- a (re)afirmação da Extensão Universitária como *locus* promotor da relação dialógico-crítica entre Universidade-Sociedade e, em específico, para um diálogo ampliado com coletivos de resistência ativa e reinvenção do legado político-pedagógico freiriano;
- a necessidade de aprofundamentos teórico-críticos da relação **entre as tecnologias e um projeto de formação humana**, tendo a Educação Popular freiriana como um de seus possíveis referenciais político-pedagógicos. De um lado, para delimitar criticamente o adentramento cada vez mais agudo dos artefatos técnicos dígito-virtuais como verdadeiros instrumentos de capilarização da *Pedagogia do Capital*. De outro, tendo em vista a necessidade político-ideológica e pedagógica de nos entranharmos e banharmos da/na tensão cultura (digital) dominante-dominada para, de dentro dela e compreendendo a sua lógica constitutiva enquanto *campo de possibilidades históricas*, intencionar a construção de inéditos-viáveis. (FREIRE, 2011). Ou seja, de uma práxis tecno-pedagógica de cunho crítico no hoje educacional, com muita paciência histórica, naquilo que nos é possível conforme as condições concretas de cada contexto sócio-histórico;
- as contradições diversas envolvidas no *quefazer* da educação popular via plataformas on-line de comunicação, em elementos como: organização dos tempos/espacos de leitura/estudo; infraestrutura tecnológica e fluência digital; criação do ambiente pedagógico necessário a constituição do coletivo de educadores-educandos; dificuldades na (organização da) expressão participativa (oral, escrita) em ambientes virtuais, etc.



## **Para os dias que vêm: perspectivas em construção no Café com Paulo Freire UDESC**

Neste ano de 2023, pretendemos tornar o Café com Paulo Freire UDESC um ponto de (re)encontros para novas-velhas articulações do legado político-pedagógico freiriano, na relação da nossa UDESC com a sociedade via extensão universitária. Para tanto, a atual curadoria deste Café já retomou contatos com colegas da FAED/UDESC e também CEART/UDESC, tendo em vista ampliar o leque de ações extensionistas envolvidas e propor um calendário coletivo para o Café, permeado de atividades conjuntas inter-ações.

Assim, entendemos evitar o risco de que cada Ação Extensionista participante do Café UDESC feche-se em si mesma, mitigando, inclusive, a contribuição destas para com a Rede Internacional. Por exemplo, na promoção de debates afins sobre a relação entre educação popular e infâncias ou, ainda, acerca da educação popular em contextos de formação humana mediatizados por tecnologias digitais. Nos instiga muito saber como, na Rede Internacional, tais temáticas têm sido discutidas, analisadas e refletidas, por meio do referencial freiriano.

Por fim, pretendemos ajudar a fortalecer e coletivamente ocupar os espaços de socialização de experiências da Rede Internacional, mobilizando e qualificando a participação dos sujeitos pertencentes ao Café UDESC para, assim, contribuir com processos de sistematização coletiva de *quefazeres* em torno da Educação Popular.

### **REFERÊNCIAS:**

DE ANGELO, Angelo; MALAGGI, Vitor. Diálogos freireanos na formação docente: a Extensão Universitária como espaço de (re)construção de saberes. In: XVIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, 2016, Jaguarão/RS. **XVIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire**. Jaguarão/RS: UNIPAMPA, 2016. v. 1. p. 1-12.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

VOCÊ não estava aqui. Direção: Ken Loach. Produção: Rebecca O'Brien. Inglaterra: Vitrine Filmes, 2020. (101 min.).

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015. v.1.



*Pensar para transformar o mundo*

cafecompaulofreire@gmail.com

ROMÃO, José Eustáquio; CABRAL, Ivone Evangelista; CARRÃO, Eduardo Vitor de Miranda; COELHO, Edgar Pereira. **Círculo epistemológico**: círculo de cultura como metodologia de pesquisa. Revista Educação e Linguagem, São Bernardo do Campo: UESP, v. 9, n. 13, p. 173-195, jan./jun. 2006.